Estratégia CONCURSOS

Aul

Literatura p/ PM-SP (Oficial) Com Videoaulas - Pós-Edital

Professor: Rafaela Freitas

APRESENTAÇÃO **2**
OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO **2**
1. Introdução **4**
2. Literatura como um tipo de arte **5**
2.1 Artes visuais: *7*
2.2 Arte verbal: *7*
3. Literatura: etimologia e conceitos **8**
4. Literatura e processo histórico **9**
5. Funções da Literatura **9**
6. Texto literário e texto não literário **10**
7. Gêneros literários **11**
7.1 Gênero Lírico *11*
7.2 Gênero Épico *15*
7.3 Gênero Dramático *15*
8. Gênero narrativo – elementos da teoria literária **16**
8.1 Modalidades do gênero narrativo *19*
9. SEMÂNTICA – Estudo do significado das palavras **21**
9.1 Campos (ou famílias) lexicais e Campo (ou família) semântico. *21*
9.2 Polissemia *23*
9.3 Ambiguidade ou Anfibologia *24*
9.4 SINONÍMIA E ANTONÍMIA *24*
9.5 Denotação e conotação *26*
10. Vícios e figuras de linguagem **28**
Questões comentadas **33**
Questões comentadas nesta aula **48**
Gabarito **61**

APRESENTAÇÃO

Olá, futuro ***servidor público***! Como vai? Convido você a começar comigo um curso completo de **teoria e questões comentadas de Literatura** que irá prepará-lo para o concurso da **Polícia Militar de São Paulo (PM-SP)** – **Oficial.**

Parabéns para você que está aqui pensando em seu futuro! Estudar para concurso público é a sua melhor escolha!

Gosto do contato bem direto com meus alunos! Minha função aqui é ajudá-lo da melhor maneira possível a alcançar o seu objetivo que é ser aprovado neste concurso. Esteja certo de que farei de tudo para que isso aconteça, pois o seu sucesso é também o meu!

Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas,** sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos **concursos públicos**, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) muitos objetivos com muito suor! Não foi fácil, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o português, já neste curso, não será um problema, mas sim a solução! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!



OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO

Antes de começarmos as aulas, quero esclarecer alguns detalhes:

- Tipo de curso: Literatura com **teoria e questões comentadas**;

- Questões comentadas no curso: das **principais e mais conceituadas bancas do país e, claro, da VUNESP**;

- Data da prova: **20/06/2019**;

- Material elaborado de acordo com o edital aberto, ***100% focado no conteúdo pragmático exigido***;

- O curso contará com **videoaulas**;



A ideia das videoaulas é possibilitar um melhor aprendizado para aqueles estudantes que têm mais facilidade em aprender com aulas em vídeo.

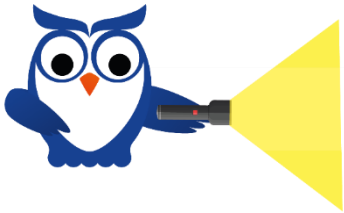
- Custo-benefício: seu investimento dará a tranquilidade de ter aulas em PDF e em vídeo com tudo aquilo de que você precisa! Isso dá segurança! Não haverá necessidade de buscar material alternativo;

- Em todas as aulas você encontrará também uma lista com todas as questões comentadas!! Você poderá treinar por elas, antes de ir para o bloco com os comentários e gabaritos;

- Fórum de dúvidas: uma ferramenta de extrema importância para a relação professor/aluno, tem o objetivo de esclarecer as dúvidas. ***Todas as perguntas serão respondidas***.

Para que seja completo e satisfatório, proponho que o conteúdo curso seja dividido da seguinte maneira:

DISPONÍVEL	CONTEÚDO
Aula Demo Disponível	Literatura e a história da literatura Os gêneros literários.
Aula 01 Disponível	Do Trovadorismo ao Renascimento Clássico
Aula 02 Disponível em 10/05/2019	Do Quinhentismo ao Romantismo.
Aula 03 Disponível em 17/05/2019	O Final do século XIX Realismo, Naturalismo, Simbolismo e Parnasianismo.
Aula 04 Disponível em 24/05/2019	Pré-modernismo. Vanguardas Europeias no Brasil
Aula 05 Disponível em 31/05/2019	Modernismo (primeira fase)
Aula 06 Disponível em 31/05/2019	Modernismo (fases II e III)



ESCLARECENDO

- Fiquem atentos às datas de liberação das aulas para organizar o seu estudo. As aulas **não** serão liberadas todas de uma vez.

- Observem que os assuntos que serão abordados correspondem exatamente ao que está exigido no edital.



Desde já, coloco-me à disposição para qualquer dúvida, sugestão, crítica ou esclarecimento, pelo e-mail: **professorarafaelafreitas@gmail.com**

ou ainda pelo **fórum de dúvidas.**

Facebook, Instagram e Youtube: ***Prof. Rafaela Freitas.***

1. INTRODUÇÃO

Vamos começar, meus queridos, analisando o conteúdo da aula de hoje. Preciso explicar alguns detalhes. Vamos COMEÇAR a abordar os itens 1 e 2 do edital. Digo que "vamos começar" porque são assuntos que estarão presentes em vários momentos do curso e até ao final dele. Vejam:

Relações contextuais e intertextuais entre gêneros textuais, épocas, autores e mídias na literatura brasileira.

O que a banca vai exigir desse tópico?

É necessário que o aluno conheça a evolução da literatura portuguesa e as diversas formas de manifestações artísticas, sempre contextualizando cada gênero, cada obra, cada autor com relação ao tempo em que eles aconteceram. Se é para relacionar manifestações artísticas (relações contextuais e intertextuais), precisamos passar por todas elas. Vamos começar hoje! No final do curso, irei retomar esse tópico 1 do edital para fecharmos as ideias!

2. A linguagem literária.

O que a banca vai exigir desse tópico?

É preciso que você saiba diferenciar a linguagem literária da linguagem não literária. Vamos ver isso nesta aula!!

2.1 Elementos da teoria literária (narrador, personagens, tempo, etc.) em produções artísticas de diferentes momentos históricos e tendências culturais, mediante análise de textos e obras no Brasil.

O que a banca vai exigir desse tópico?

Vamos analisar os famosos elementos da narrativa! Aqueles que fazem parte de uma prosa, por exemplo: narrador, personagens, tempo, espaço, narrador, enredo.

Quero iniciar com vocês trabalhando um pouco a sua base, revendo o que é arte, falar sobre a literatura e as suas funções, sobre a linguagem literária e sobre os elementos da narrativa! Vamos precisar de todo esse entendimento para, na sequência das aulas, começarmos a tratar dos assuntos da periodização literária.

Boa aula!

2. LITERATURA COMO UM TIPO DE ARTE

O que é ARTE?

A arte é uma forma de o ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, na LITERATURA, entre outras.



Após seu surgimento, há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importantíssimo espaço na sociedade, haja vista que algumas representações da arte são indispensáveis para muitas pessoas nos dias atuais, como, por exemplo, a música, que é capaz de nos deixar felizes quando estamos tristes. Ela funciona como uma distração para certos problemas, um modo de expressar o que sentimos aos diversos grupos da sociedade.

Muitas pessoas dizem não ter interesse pela arte e por movimentos ligados a ela, porém o que elas não imaginam é que a arte não se restringe a pinturas ou esculturas, também pode ser representada por formas mais populares, como a música, o cinema e a dança. Essas formas de arte são praticadas em todo o mundo, em diferentes culturas. Atualmente a arte é dividida em clássica e moderna e qualquer pessoa pode se informar sobre cada uma delas e apreciar a que melhor se encaixar com sua percepção de arte.

A imersão no universo da arte transforma o contato ou o relacionamento do homem com o mundo. Essa relação fundamenta-se na complexa identidade entre o ser e a criação. A criatividade artística manifesta-se entre todos os povos através de variadas formas de linguagem, modos de expressão, para recriar a realidade. Assim, reinventa-se a “história” e a “vida” através da ficção artística.

A Arte é sempre transcendente, pois pretende ultrapassar os limites do real e alcançar o imaginário absoluto, a evolução do pensamento humano, o aperfeiçoamento estético, a essência da alma do ser. “A função criadora da arte projeta-a como um ato de liberdade, porque permite ao homem manifestar-se em toda a sua plenitude.”

2.1 ARTES VISUAIS:



Foto (pesquisa na internet: tema: pobreza)

PORTINARI, Cândido. Os retirantes. 1944.

Vejam que imagem profunda essa de Cândido Portinari, que riqueza de detalhes, que feições nos rostos dos personagens, que descrição em detalhes! É uma imagem que diz muito sobre uma realidade brasileira: a seca!

2.2 ARTE VERBAL:

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lês.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos

e partem.

E olhas, então, essas tuas mãos vazias,

no maravilhoso espanto de saberes

que o alimento deles já estava em ti...

QUINTANA, Mário. Esconderijos do tempo. Porto Alegre: L&PM, 1980.

O poema que acabamos de ler é uma criação poética pertencente a um renomado autor da era modernista. Observando a linguagem utilizada, notamos a presença de um tom metafórica que simboliza a capacidade imaginativa do artista comparando-a com a liberdade conferida aos pássaros, uma vez que são livres e voam rumo ao horizonte.

Existe uma intenção discursiva, característica textual marcante, procurando despertar, no interlocutor, sentimentos e emoções, promovendo assim uma multiplicidade de interpretações! Eis assim a característica que nutre um texto literário, a arte verbal.

3. LITERATURA: ETIMOLOGIA E CONCEITOS

As artes surgem inter-relacionadas num processo intertextual, portanto uma reflexão sobre a arte da escrita implica lembrança das outras manifestações artísticas. Nesta exposição, porém, a **literatura** será o produto de análise privilegiado, cujo código de construção é a **palavra**, a qual está presente em todos os atos de criação e compreensão verbais, envolvidos na recriação poética do mundo.

Etimologicamente, o vocábulo literatura deriva do Latim (litteratura) originado de (littera), interpretado como letra: o ensino das primeiras letras. A palavra literatura evoluiu quanto ao significado, passando a identificar uma arte. Para haver literatura genuína, é necessária a impressão escrita de palavras (letras) que compõem um texto esteticamente elaborado.

O código de expressão e comunicação é a palavra escrita estilizada – redimensionada em significações.

A conceituação moderna para literatura pressupõe uma inter-relação com a literatura. O real histórico / humano existe como um todo dinâmico e mutável, perceptível. Entre os que percebem o real, há, especificamente, o artista da palavra (escritor), o qual vivencia a realidade e a interpreta de acordo com seu ponto de vista.

O real ressurge ideológica e esteticamente recriado pelo artista quando este projeta a sua visão de mundo (cosmovisão), com a qual cria uma supra-realidade; A essa supra-realidade dá-se o nome de literatura, que transcende, ultrapassa, questiona o próprio real tomado como base, para revelá-lo

de forma ampliada. **Segundo essa abordagem, a literatura seria a expressão linguística de uma concepção própria da realidade**. Nas obras literárias, lemos o produto da experiência, da intuição e do estilo individual do artista, o qual, trabalhando artisticamente a linguagem, transforma o real para construir a arte escrita.

> Ao usar a palavra em seus poemas, o autor arquiteta uma leitura individual para o mundo.

4. LITERATURA E PROCESSO HISTÓRICO

A literatura propõe uma associação com elementos que integram o processo histórico no sentido de recontá-los de uma forma estilística, questionadora e crítica. Trata-se da função engajada (aliciada, atuante, participativa) pois a **Literatura é a expressão da sociedade, como a palavra é a expressão do homem.**

Em relação aos processos históricos pelos quais os homens passam, a **literatura engajada** assume as mais diversas tarefas, as quais estão resumidas nos verbos: contestar, criticar, denunciar, desmitificar, modificar, questionar, reavaliar, recriar, redimensionar, reinterpretar, rever, transformar... O papel social não basta, há de cumprir, no texto artístico, as funções emotiva, poética e metalinguística.

5. FUNÇÕES DA LITERATURA

Emotiva	Engajada	Direito Processual Civil	Poética
Intenção de comover o leitor, de motivá-lo	Crítica e análise da realidade	Reflexão sobre a escrita	Plano conotativo em predomínio
Atuante nas diversas emoções do leitor	Reflexão sobre o processo histórico	Relação entre autor, leitor e palavra	Destaque para o nível metafórico

Participativa, atuante, aliciada.	Intenção de investigar a palavra	Utilização da linguagem figurada.	

6. TEXTO LITERÁRIO E TEXTO NÃO LITERÁRIO

Para ser literário, o texto deve apresentar uma linguagem literária, isto é, uma linguagem em que se encontram recursos expressivos que chamam a atenção para o modo como ela própria está construída.

Leia os textos que se seguem, observando a diferença de linguagem.

Texto 1:

Descuidar do lixo é sujeira

Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald's depositam na calçada, dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão.

(Veja. São Paulo)

Texto 2:

O bicho

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira. In: Seleta em prosa e verso. Rio de Janeiro: J. Olympio / MEC, 1971. P. 145).

Observem que os dois textos tratam de assuntos bem semelhantes. O que os diferencia é a forma que o assunto é abordado. O texto I traz, em linguagem livre de emoção, a informação de que os mendigos se alimentam do lixo. Já no texto II, o mesmo assunto é tratado de maneira sentimentalista, com expressões do tipo "Meu Deus" em que o eu-lírico demonstra toda a sua indignação e nos transmite a mesma sensação.

Sendo assim, o texto I é não literário enquanto o texto II é literário.

7. GÊNEROS LITERÁRIOS

Forma e conteúdo

Todo texto literário apresenta dois planos essenciais: o plano da forma e do conteúdo. No primeiro, temos os aspectos que envolvem a construção do texto, ou seja, o vocabulário, a sintaxe, a sonoridade, as imagens, a disposição das palavras no papel; no segundo, temos as ideias. Portanto, enquanto a forma envolve os aspectos linguísticos e gráficos do texto, o conteúdo envolve os significados do texto e suas relações com o mundo. Apesar dessa divisão, ambos os planos atuam juntos no texto literário, e uma alteração num dos planos implica alteração no outro.

De acordo com a forma que os textos podem assumir, eles costumam ser organizados em dois grandes grupos: os textos em verso e os textos em prosa.

Além dessa divisão, há outras classificações que procuram organizar e hierarquizar os textos literários. A mais antiga delas, e que ainda hoje é considerada, baseia-se na obra Arte Poética, de Aristóteles. De acordo com essa concepção clássica, há três gêneros literários: lírico, épico e dramático. Vejamos cada um deles.

7.1 GÊNERO LÍRICO

É certo tipo de texto no qual um eu-lírico (a voz que fala no poema, que nem sempre corresponde à do autor) exprime suas emoções, ideias e impressões em face do mundo exterior. Normalmente, os

pronomes e os verbos estão em primeira pessoa e há o predomínio da função emotiva da linguagem. Observe o lirismo destes versos:

"Ardo em desejo na tarde que arde!
Oh, como é belo dentro de mim
Teu corpo de ouro no fim de tarde:
Teu corpo que arde dentro de mim
Que ardo contigo no fim da tarde"
(Manuel Bandeira)

“Nada ficou no lugar
Eu quero quebrar essas xícaras
Eu vou enganar o diabo
Eu quero acordar sua família...
Eu vou escrever no seu muro
E violentar o seu gosto”
(Adriana Calcanhoto)



Não confunda, porém, o eu-lírico com o próprio poeta. Aprenda com Fernando Pessoa que:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
que chega a fingir que é dor
a dor que deveras sente.

Ou seja, as emoções e sentimentos expressos num poema lírico são filtrados pelo poeta e recriados através da linguagem. Por isso, não é correto dizer: “O poeta fala de sua tristeza”. É mais exato e próprio afirmar: “O eu-lírico fala de sua tristeza”.

No gênero lírico, “o que interesse é a emoção representada. A natureza, o mundo exterior, pode aparecer como símbolo de um estado de alma, de um sentimento qualquer”.

“Os poemas líricos popularizaram-se tanto através do tempo que, para a maioria das pessoas, tornaram-se praticamente sinônimo de poesia”. Isto é, quando se pensa em poema, pensa-se em poema lírico.

“No entanto, lirismo – sentimento lírico – não se encontra apenas em poemas.(...) Há lirismo num conto, num romance, numa foto. O lirismo destaca-se em todas as formas de linguagem em que predomine o caráter emotivo da mensagem, até mesmo em obras onde não se apresente um eu-poético. Portanto, pode haver momentos de lirismo em criações de gênero épico, dramático ou narrativo.”

TEXTO I

Eu que nasci na Era da Fumaça: - trenzinho
vagaroso com vagarosas
paradas
em cada estaçãozinha pobre
para comprar
pastéis
pés-de-moleque
sonhos
- principalmente sonhos!
porque as moças da cidade vinham olhar o trem passar;
elas suspirando maravilhosas viagens
e a gente com um desejo súbito de ali ficar morando
sempre...Nisto,
o apito da locomotiva
e o trem se afastando
e o trem arquejando é preciso partir
é preciso chegar
é preciso partir é preciso chegar... Ah, como esta vida é urgente!
...no entanto
eu gostava era mesmo de partir...
e - até hoje - quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho:
viajar, viajar
mas para parte nenhuma...
viajar indefinidamente...
como uma nave espacial perdida entre as estrelas.

(QUINTANA, Mário. Baú de Espantos. in: MARÇAL, Iguami Antônio T. Antologia Escolar, Vol.1; BIBLIEX; p. 169.)

01. Em função do que é dito nos versos do poema (Texto de Interpretação), observa-se que o "eu lírico":

a) viaja, não só fisicamente, mas também por meio de seus pensamentos.

b) é um homem agitado, que leva uma vida de passageiro com luxo e mordomias.

c) deseja ser mau e mórbido, por isso faz suas viagens pelas estrelas.

d) tem fome e pouco dinheiro, logo não gasta com comidas que não alimentam

e) é uma voz que clama por tranquilidade e brada contra a poluição do ar.

Comentário: percebemos que, para o eu-lírico, viajar é uma necessidade especialmente psicológica, uma vez que "viaja" em seus pensamentos, o que confirma a alternativa A como correta. Marcarei em vermelho o que não condiz com o poema nas outras alternativas:

b) é um homem agitado, que leva uma vida de passageiro com luxo e mordomias.

c) deseja ser mau e mórbido, por isso faz suas viagens pelas estrelas.

d) tem fome e pouco dinheiro, logo não gasta com comidas que não alimentam

e) é uma voz que clama por tranquilidade e brada contra a poluição do ar.

Gabarito A

02. A expressão "viajar indefinidamente", no Texto de Interpretação, só NÃO significa:

a) viajar sem se preocupar com o tempo de chegar.

b) aventurar-se pelo mundo sem ter um objetivo definido.

c) passear de modo errante, a esmo.

d) sair por aí sem definir o nome das pessoas conhecidas.

e) não ter a preocupação de saber o lugar para onde se vai

Comentários: a questão analisa um texto literário que é assim chamado pelo uso figurativo da linguagem na expressão dos sentimentos, assim como aconteceu no uso da expressão "viajar indefinidamente", que, entre as alternativas, só não significa "sair por aí sem definir o nome das pessoas conhecidas." (D).

Gabarito D

7.2 GÊNERO ÉPICO

Nesse gênero, há presença de um narrador que fundamentalmente conta a história passada de terceiros. Isso implica certo distanciamento entre o narrador e o assunto tratado, coisa que não ocorre no gênero lírico. Os verbos e os pronomes quase sempre estão na terceira pessoa, porque se trata "dele" ou "deles". Além disso, os textos épicos pressupões a presença de um ouvinte ou de uma plateia, que estariam escutando o narrador.

Os textos épicos são geralmente longos e narram histórias de um povo ou uma nação, envolvendo aventuras, guerras, viagens, gestos históricos, etc. Normalmente apresentam um tom de exaltação, isto é, de valorização de seus heróis e seus feitos.

Os poemas épicos intitulam-se epopeias (epos = verso + poieô = faço).

Abaixo, um exemplo de epopeia. Trata-se de um trecho de uma das obras mais famosas em Língua Portuguesa: Os Lusíadas.

"Cessem do sábio grego e do troiano
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro e de Trajano
A fama das vitórias que tiveram;
Que eu canto o peito ilustre lusitano,
A quem Netuno e Marte obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro valor mais alto se alevanta."
(Camões)

7.3 GÊNERO DRAMÁTICO

Trata-se do texto escrito para ser encenado no teatro. Nesse tipo de texto, não há um narrador contando a história. Ela "acontece" no palco, ou seja, é representada por atores que assumem os papéis das personagens. Todo o texto se desenrola a partir de diálogos, obrigando a uma sequência rigorosa das cenas e de suas relações de causa e consequência.

Quando o texto literário é encenado, a linguagem verbal combina-se com não-verbal (gestos, expressões fisionômicas, etc.).

Existem vários tipos de textos pertencentes ao gênero dramático:

- a tragédia: De origem clássica, seu objetivo principal era inspirar medo e compaixão aos que a assistiam, através da exposição de cenas de grandes feitos de virtude ou de crime, além de desgraças e infortúnios, castigos e traições. Acreditava-se que, por meio da tragédia, se "purificavam" os sentimentos;

- a comédia: Tem sua origem nas festas de honra ao deus Dionísio (Baco); é voltada a provocar riso através de contrastes. Tem por objetivo criticar o comportamento humano através do ridículo;

- a tragicomédia: mistura da tragédia e da comédia, em que ocorrem acontecimentos tristes, mas o desfecho é feliz;

- o drama: Espécie de modernização da tragicomédia, em que se alternam momentos de alegria e de dor;

- a farsa: Representação mais leve, em que se ridicularizam costumes ou elementos da sociedade, apelando para a caricatura;

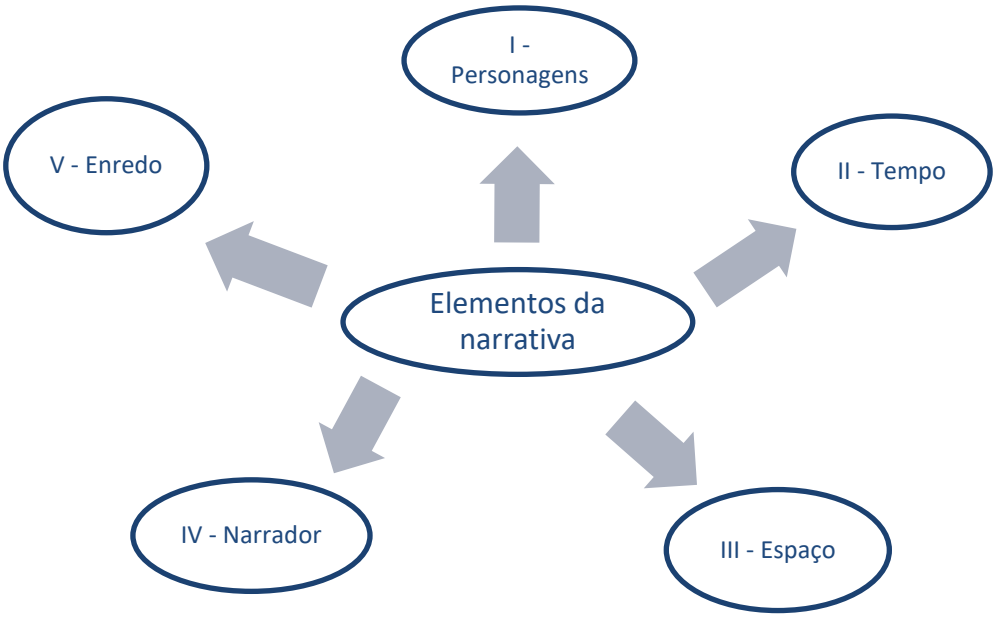
- o auto: composição dramática, com argumento geralmente bíblico, burlesco e também alegórico. O auto constitui uma das formas mais populares do antigo teatro português.

No entanto, há ainda a concepção moderna de arte, que substitui o gênero épico pelo narrativo, de caráter mais amplo.

8. GÊNERO NARRATIVO – ELEMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA

Na atualidade, passou-se a chamar de gênero narrativo ao conjunto de obras em que há narrador, personagens e uma sequência de fatos. Abrange várias modalidades de textos em que aparecem os seguintes elementos:

Para que um texto seja considerado narrativo, é preciso que ele possua, antes de qualquer coisa, os elementos essenciais de uma narrativa, que são:



Exemplos de textos narrativos: **contos, novelas, romances, crônicas, poemas narrativos, histórias em quadrinhos, piadas, letras musicais, entre outros.**



Vamos analisar a função de **cada elemento de uma narrativa**:

- Personagens

São os seres que participam da narrativa. Algumas ocupam lugar de destaque, também chamadas **protagonistas**, outras se opondo a elas, denominadas de **antagonistas**. As demais caracterizam-se como secundárias.

- Tempo

Marcado cronologicamente, ou seja, determinado por horas e datas, revelado por acontecimentos dispostos numa ordem sequencial e linear - início, meio e fim; ou psicológico, aquele ligado às emoções e sentimentos, caracterizado pelas lembranças dos personagens, reveladas por momentos imprecisos, fundindo-se em presente, passado e futuro, o tempo retrata o momento em que ocorrem os fatos (manhã, tarde, noite, na primavera, em dia chuvoso, em um dia feliz ou triste, uma manhã de domingo, etc).

- **Espaço**

É o lugar onde os fatos acontecem. Algumas vezes é apenas sugerido no intuito de aguçar a mente do leitor, outras, para caracterizar os personagens de forma contundente. Dependendo do enredo, a caracterização do mesmo torna-se de fundamental importância, como, por exemplo, os romances regionalistas.

- Narrador

Tecnicamente, podemos dizer que é possível narrar algo de maneiras diferentes. O ponto de vista de quem nada pode mudar. Geralmente, se resumem em três possibilidades:

Narrador-observador:

* Ele revela ao leitor somente os fatos que consegue observar.
* Usa a 3ª pessoa.
* Não é personagem, não participa da história.
* Embora não seja personagem da história, sua visão é limitada àquilo que consegue observar.

Narrador-onisciente:

* o narrador não apenas observa, mas conhece TUDO sobre a história, até o pensamento dos personagens.
* Usa a 3ª pessoa.
* Não é personagem, não participa da história.
* Sua visão é multilateral, conhece todos os lados da história.
* Algumas vezes limita-se a observar os fatos de forma objetiva, em outras, emite opiniões e julgamento de valor acerca do assunto.

c) narrador-personagem:

* A narrador é também personagem (principal ou secundária) da história narrada.

* Usa a 1ª pessoa.

* Possui uma visão limitada dos fatos, pois está vendo sob o seu ponto de vista.

- Enredo

É o conjunto de fatos que constituem a ação da narrativa.

Todo enredo é composto por um conflito vivido por um ou mais personagens, cujo foco principal é prender a atenção do leitor por meio de um clima de tensão que se organiza em torno dos fatos e os faz avançar. Geralmente, o conflito determina as partes do enredo, representadas pelas referidas partes:

*** Introdução** – É o começo da história, no qual se apresentam os fatos iniciais, os personagens, e, às vezes, o tempo e o espaço.

* **Complicação** – É a parte em que se desenvolve o conflito.

*** Clímax** – Figura-se como o ponto culminante de toda a trama, revelado pelo momento de maior tensão. É a parte em que o conflito atinge seu ápice.

* **Conclusão ou desfecho final** – É a solução do conflito instaurado, podendo apresentar final trágico, cômico, triste, ou até mesmo surpreendente. Tudo irá depender da decisão imposta pelo narrador.

8.1 MODALIDADES DO GÊNERO NARRATIVO

O Romance: Foi principalmente por influência francesa que em Portugal e no Brasil se passou a dar o nome de Romance ao gênero que os escritores portugueses denominavam “novela”, antes do século XIX.

Somente nas narrativas modernas é que o romance alcançou seu pleno desenvolvimento. Caracteriza-se por conter:

- Narrativa longa;
- Enredo complexo;
- Um ou vários conflitos das personagens.

Conforme o conteúdo, os romances classificam-se em históricos, policiais, regionais, de costumes, etc.

A Novela: A novela diferencia-se do romance não pelo número de páginas, mas pela técnica de composição. A novela nada mais é do que a condensação dos elementos que formam o romance:

- Diálogos breves;
- Sucessão de conflitos, vistos com mais superficialidade do que no romance; a um conflito principal agregam-se outros de menor importância e que com ele não têm relação direta;
- O enredo não traz complexidade;
- O tempo e o espaço estão conjugados dentro da estrutura novelesca;
- As narrações e as descrições são condensadas, encaminhando-se logo para o desenlace da história.

O Conto: O conto, por ser breve e simples narrativa é um gênero muito cultivado. Apresenta as seguintes características:

- Tem mais brevidade dramática do que o romance e a novela;
- Poucos personagens intervêm na narrativa;
- Cenários limitados, espaço restrito;
- Espaço de tempo curto;
- Diálogos sugestivos que permitem mostrar os conflitos entre as personagens;
- A ação é reduzida ao essencial, há um só conflito;
- A narrativa é objetiva; por vezes a descrição não aparece.

A Crônica: É um gênero literário que se originou no século XIX. Este gênero trata de fatos do dia a dia. Quando há uma narrativa, a ação é rápida, sintética.

Há vários tipos de crônicas: humorísticas ou melancólicas; outras primam pela crítica social e algumas apresentam, ainda, profundos ensinamentos sobre o comportamento.

Outros Gêneros: O apólogo e a fábula foram gêneros narrativos muito cultivados pelos clássicos. Vejamos as características desses gêneros:

No apólogo:

- as personagens são seres inanimados;

- tem por objetivo um ensinamento moral.

Na fábula:

- a história envolve a vida de animais;

- apresenta, como o apólogo, uma lição de moral.

Antes do romantismo, a fábula era um gênero poético.

> **Queridos alunos**, até aqui, fiz uma explanação bastante teórica para dar a base necessária a fim de que vocês entendam todo o meu curso! Vamos seguir o nosso estudo com aquilo que é de suma importância para a prova Língua Portuguesa e Literatura: o estudo da semântica. Se a Literatura trabalha com o sentido das palavras para despertar emoções, luta, prazer... vamos analisar as possibilidades da linguagem!

9. SEMÂNTICA – ESTUDO DO SIGNIFICADO DAS PALAVRAS

Um dos estudos mais importantes de uma língua é o do significado que as palavras podem assumir em variados contextos. O significado das palavras dança como em um espetáculo, surgindo sempre com novas possibilidades.

Vamos conhecer alguns conceitos da semântica que facilitarão seu estudo e a resolução das questões.

9.1 CAMPOS (OU FAMÍLIAS) LEXICAIS E CAMPO (OU FAMÍLIA) SEMÂNTICO.

Os conceitos de **campo semântico** e **campo lexical** frequentemente são confundidos por não estarem devidamente diferenciados ou definidos. Tanto um quanto outro são utilizados pela

linguística textual a fim do melhor e mais adequado uso das palavras da língua portuguesa. Para entendê-los melhor proponho alguns esclarecimentos conceituais:

Léxico é o conjunto de palavras pertencentes a determinada língua. Por exemplo, temos um léxico da língua portuguesa que é o conjunto de todas as palavras que são compreensíveis em nossa língua. Quando essas palavras são materializadas em um texto, oral ou escrito, são chamadas de **vocabulário**. O conjunto de palavras utilizadas por um indivíduo, portanto, constitui o seu vocabulário.

Nenhum falante consegue dominar TODO o léxico da língua que fala, já que o mesmo é modificado constantemente através de palavras novas e várias outras que não são mais utilizadas. A quantidade de palavras que fazem parte do léxico de uma língua é imensa! Impossível guardar todas na memória!

O **campo lexical** é o conjunto de palavras que pertencem a uma mesma área de conhecimento e está dentro do léxico de alguma língua.

São exemplos de campos lexicais:

1) o da **medicina**: estetoscópio, cirurgia, esterilização, medicação etc.

2) o da **escola**: livros, disciplinas, biblioteca, material escolar etc.

3) o da **informática**: software, hardware, programas, sites, internet etc.

4) o do **teatro**: expressão, palco, figurino, maquiagem, atuação etc.

5) o dos **sentimentos**: amor, tristeza, ódio, carinho, saudade etc.

6) o das **relações interpessoais**: amigos, parentes, família, colegas de trabalho etc.

O **campo semântico** é o conjunto de possibilidades que uma mesma palavra ou conceito pode assumir em determinados contextos. O conceito de campo semântico está ligado ao conceito de **polissemia** (veremos ainda nesta aula).

Uma mesma palavra pode tomar vários significados diferentes em um mesmo texto, dependendo de como ela for empregada e de que palavras a acompanham para tornar claro o significado que ela assume naquela situação.

Por exemplo:

1) **conhecer**: ver, aprofundar-se, saber que existe etc.

2) **bacia**: utensílio de cozinha, parte do esqueleto humano.

3) **brincadeira**: divertimento, distração, passatempo, gozação, piada etc.

4) **estado**: situação, particípio de estar, divisão de um país etc.

O **campo semântico** pode também ser o conjunto das expressões que são utilizadas para expressar um mesmo conceito.

Exemplos:

1) Campo semântico em torno do conceito de morte: bater as botas, falecer, ir dessa para a melhor, passar para um plano superior, falecer, apagar etc.

2) Campo semântico em torno do conceito de enganar: trapacear, engabelar, fazer de bobo, vacilar etc.

9.2 POLISSEMIA

É a possibilidade de uma palavra ter vários significados, dependendo do contexto de uso.

Poli = vários

Semia = sentido

Exemplos:

As palavras “fabricar” e “romper” podem ter vários significados dependendo do contexto em que estão inseridas.

FABRICAR
- balas = manufaturar
- ninho = construir
- advogados = engendrar
- moedas = cunhar
- a própria desgraça = maquinar
- um ídolo = inventar, forjar

ROMPER
- Rompeu a roupa no arame (rasgou)
- Romper um segredo (revelar)
- Romperam as músicas! (participaram)
- O senador rompeu com o governo (desligou-se / brigou com)

9.3 AMBIGUIDADE OU ANFIBOLOGIA

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos:

Ana disse à amiga que ***seu*** namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)

O pai falou com o filho ***caído no chão***. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

Em alguns casos uma das possibilidades pode ser absurda, vejam:

Deixe essa conversa para ***boi dormir de lado***! (O boi está dormindo de lado? Hehe).

9.4 SINONÍMIA E ANTONÍMIA

SINONÍMIA: Duas palavras são sinônimas quando se identificam exatamente (sinônimos perfeitos) ou aproximadamente (sinônimos imperfeitos) quanto ao significado. Raramente as palavras apresentam sinonímia perfeita.

Exemplos:

Cara *(vulgar)* e rosto *(delicada)* (perfeitos)
Sal e cloreto de sódio (perfeitos)
Aguardar e esperar (imperfeitos)
Pessoa e indivíduo (imperfeitos)
Educador, mestre e professor (imperfeitos)
Recompensa, gratificação e gorjeta (imperfeitos)

ANTONÍMIA: Duas palavras que se opõem pelo significado.

Exemplos:
Amor e ódio
Euforia e melancolia
Abrir e fechar
Resistir e ceder

SUCESSO TEM FÓRMULA

"Serve para toda competição: qualidade valorizada, seleção dos melhores, prática obsessiva e persistência. Quem aplicar essa receita terá os mesmos resultados"

Durante séculos, a Inglaterra dominou os mares e, dessa forma, muito mais do que os mares. Para isso tinha os melhores navios. E, para tê-los, precisava de excelentes carpinteiros navais. (...)

A Revolução Industrial tardia da Alemanha foi alavancada pela criação do mais respeitado sistema de formação técnica e vocacional do mundo.(...)

Assim como temos a Olimpíada para comparar os atletas de diferentes países, existe a Olimpíada do Conhecimento (*World Skills International*). É iniciativa das nações altamente industrializadas, que permite cotejar diversos sistemas de formação profissional. Compete-se nos ofícios centenários, como tornearia e marcenaria, mas também em desenho de *websites* ou robótica.

Em 1982, um país novato nesses misteres se atreveu a participar dessa Olimpíada: o Brasil, por meio do SENAI. E lá viu o seu lugar, pois não ganhou uma só medalha. Mas em 1985 conseguiu chegar ao 13º lugar. Em 2001 saltou para o sexto. Aliás, é o único país do Terceiro Mundo a participar, entra ano e sai ano.

Em 2007 tirou o segundo lugar. Em 2009 tirou o terceiro, competindo com 539 alunos, de sete estados, em 44 ocupações. É isso mesmo, os graduados do SENAI, incluindo alunos de Alagoas, Goiás e Rio Grande do Norte, conseguiram colocar o Brasil como o segundo e o terceiro melhor do mundo em formação profissional! (...)

Deve haver um segredo para esse resultado que mais parece milagre, quando consideramos que o Brasil, no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), por pouco escapa de ser o último. Mas nem há milagres nem tapetão. Trata-se de uma fórmula simples, composta de quatro ingredientes.

Em primeiro lugar, é necessário ter um sistema de formação profissional hábil na organização requerida para preparar milhões de alunos e que disponha de instrutores competentes e capazes de ensinar em padrões de Primeiro Mundo.(...)

Em segundo lugar, cumpre selecionar os melhores candidatos para a Olimpíada. O princípio é simples (mas a logística é diabolicamente complexa). Cada escola do SENAI faz um concurso, para escolher os vencedores em cada profissão. Esse time participa então de uma competição no seu estado. Por fim, os times estaduais participam de uma Olimpíada nacional. Daí se pescam os que vão representar o Brasil. É a meritocracia em ação.

Em terceiro lugar, o processo não para aí. O time vencedor mergulha em árduo período de preparação, por mais de um ano. Fica inteiramente dedicado às tarefas de aperfeiçoar seus conhecimentos da profissão. É acompanhado pelos mais destacados instrutores do SENAI, em regime de tutoria individual.

Em quarto, é preciso insistir, dar tempo ao tempo. Para passar do último lugar, em 1983, para o segundo, em 2007, transcorreram 22 anos. Portanto, a persistência é essencial.

Essa quádrupla fórmula garantiu o avanço progressivo do Brasil nesse certame no qual apenas cachorro grande entra. (...)

A fórmula serve para toda competição: qualidade valorizada, seleção dos melhores, prática obsessiva e persistência. Quem aplicar essa receita terá os mesmos resultados.

Revista Veja, pág. 22, 24 de fevereiro de 2010.
http://veja.abril.com.br/acervodigital

O vocábulo meritocracia aparece no oitavo parágrafo do texto. Considerando o contexto, o significado que melhor o substitui é
a) agradecimento.
b) honradez.
c) merecimento.
d) entusiasmo.
e) altruísmo.

Comentário: o termo "meritocracia" foi usado no texto como qualidade de quem é escolhido por mérito, por **merecimento**.

Gabarito C

9.5 DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Em determinados contextos, uma palavra pode ser usada no seu sentido próprio, real ou não (figurado).

SENTIDO DENOTATIVO: É o sentido próprio, real da palavra, o sentido encontrado no dicionário. É a linguagem comum, objetiva, científica.

Exemplo: - *O leão é um animal feroz*.

- leão = animal (sentido próprio, verdadeiro).

SENTIDO CONOTATIVO: É a palavra usada não no seu sentido esperado, mas de forma figurada. É a linguagem poética, literária, diferente da linguagem comum.

Exemplo: - *Aquele homem é um leão.*

- leão = pessoa forte, brava (sentido figurado, irreal).

Para ilustrar com mais exemplos, vou marcar C para sentido conotativo e D para sentido denotativo nas frases a seguir:

(_____C_____) Meu pai é meu espelho.

(_____D_____) Quebrei o espelho do banheiro.

(_____C_____) Essa menina tem um coração de ouro.

(_____C_____) A Praça da Sé fica no coração de São Paulo.

(_____D_____) Fez um transplante de coração.

(_____C_____) Você é mesmo mau: tem um coração de pedra.

(_____C_____) Para vencer a guerra era preciso alcançar o coração do país.

(_____C_____) Completou vinte primaveras.

(_____D_____) Na primavera, os campos florescem.

(_____C_____) O leão procurou o gerente da Metro.

(_____D_____) O metro é uma unidade de comprimento.

(_____C_____) Estava tudo em pé de guerra.

(_____D_____) Ela estava com os pés inchados.

(_____C_____) É órfão de afeto.

(_____D_____) Muito cedo ele ficou órfão de pai.

(_____D_____) Caíram da escada.

(_____C_____) O leão caiu num sono profundo.

Pavio do destino

Sérgio Sampaio

O bandido e o mocinho
São os dois do mesmo ninho
Correm nos estreitos trilhos
Lá no morro dos aflitos
Na Favela do Esqueleto
São filhos do primo pobre
(...)

O mocinho agora amarga
Um bando, uma quadrilha
São os dois da mesma safra
Os dois são da mesma ilha
Dois meninos pelo avesso
Dois perdidos Valentinos
Quem viu o pavio aceso do destino?

Julgue a afirmativa:

Os termos “ninho” (v.2) e “safra” (v.35) foram empregados em sentido denotativo e correspondem, respectivamente, ao local e à época de nascimento dos meninos.

Comentário: *temos aqui uma questão muito interessante sobre uso DENOTATIVO de duas palavras. Já vimos que “denotação” significa exatamente aquilo que está no dicionário, o sentido literal da palavra. Vejamos, então: “ninho” é o lugar construído pelos pássaros para que os filhotes possam nascer e que “safra” significa a colheita, logo, não corresponde à realidade literal dos meninos, pois não nasceram de um “ninho” e nem de uma “safra. Logo, estes termos foram usados no sentido conotativo, ou seja, no sentido literário.*

Gabarito ERRADO

10. VÍCIOS E FIGURAS DE LINGUAGEM

Existe uma parte da Língua Portuguesa que estuda os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras. Além disso, estabelece princípios capazes de explicar as escolhas particulares feitas por indivíduos e grupos sociais no que se refere ao uso da língua conotativa, ou seja, figurada.

A seguir, as principais figuras de estilo em ordem alfabética, trata-se daquelas que mais aparecem em provas de concurso:

1 – Anacoluto - interrupção na sequência lógica da oração deixando um termo solto, sem função sintática.

Ex.: Mulheres, como viver sem elas?

2 – Anáfora - repetição de palavras.

Ex.: Ela trabalha, ela estuda, ela é mãe, ela é pai, ela é tudo!

3 - Antonomásia - substituição do nome próprio por qualidade, ou característica que o distinga. É o mesmo que apelidado, alcunha ou cognome.

Exemplos:

Xuxa (Maria das Graças)

O Gordo (Jô Soares)

4 - Antítese - aproximação de ideias, palavras ou expressões de sentidos opostos.

Ex.: Os bobos e os espertos convivem no mesmo espaço.

5 - Apóstrofo ou invocação - invocação ou interpelação de ouvinte ou leitor, seres reais ou imaginários, presentes ou ausentes.

Exemplos:

Mulher, venha aqui!

Ó meu Deus! Mereço tanto sofrimento?

6 - Assíndeto - ausência da conjunção aditiva entre palavras da frase ou orações de um período. Essas aparecem justapostas ou separadas por vírgulas.

Ex.: Nasci, cresci, morri.

(Ao invés de: Nasci, cresci e morri)

7 - Catacrese - metáfora tão usada que perdeu seu valor de figura e se tornou cotidiana, não representando mais um desvio. Isso ocorre pela inexistência das palavras mais apropriadas. Surge da semelhança da forma ou da função de seres, fatos ou coisas.

Exemplos: céu da boca; cabeça de prego; asa da xícara; dente de alho.

A alternativa em que podemos encontrar um exemplo de catacrese (figura de linguagem) é:

a) Aquela menina é um doce de pessoa.

b) Estou lendo Fernando Pessoa ultimamente.

c) Coloque dois dentes de alho na comida.

d) Estava triste e chorou rios de lágrimas.

e) Ela faz tortas como ninguém.

Comentário: a catacrese está presente na alternativa C, pois não há outro nome para ”dente de alho”, não é mesmo? Na alternativa A, temos metáfora, na B, metonímia. Na D temos hipérbole e, na E, comparação.

GABARITO: C

8 - Comparação ou símile - aproximação de dois elementos realçando pela sua semelhança. Conectivos comparativos são usados: como, feito, tal qual, que nem...

Ex.: Aquela criança era delicada como uma flor.

9 - Elipse - omissão de palavras ou orações que ficam subentendidas.

Ex.: Marta trabalhou durante vários dias e ele, (trabalhou) durante horas.

10 - Eufemismo - atenuação de algum fato ou expressão com objetivo de amenizar alguma verdade triste, chocante ou desagradável.

Ex.: Ele foi desta para melhor.

(evitando dizer: Ele morreu.)

11 - Hipérbole - exagero proposital com objetivo expressivo.

Ex.: Estou morrendo de cansada.

12 - Ironia - forma intencional de dizer o contrário da ideia que se pretendia exprimir. O irônico é sarcástico ou depreciativo.

Ex.: Que belo presente de aniversário! Minha casa foi assaltada.

13 - Metáfora - é um tipo de comparação em que o conectivo está subentendido. O segundo termo é usado com o valor do primeiro.

Ex.: Aquela criança é (como) uma flor.

14 - Metonímia - uso de uma palavra no lugar de outra que tem com ela alguma proximidade de sentido.

A metonímia pode ocorrer quando usamos:

a - o autor pela obra

Ex.: Nas horas vagas, lê Machado.

(a obra de Machado)

b - o continente pelo conteúdo

Ex.: Conseguiria comer toda a marmita.

Comeria a comida (conteúdo) e não a marmita (continente)

c - a causa pelo efeito e vice-versa

Ex.: A falta de trabalho é a causa da desnutrição naquela comunidade.

A fome gerada pela falta de trabalho que causa a desnutrição.

d - o lugar pelo produto feito no lugar

Ex.: O Porto é o mais vendido naquela loja.

O nome da região onde o vinho é fabricado

e - a parte pelo todo

Ex.: Deparei-me com dois lindos pezinhos chegando.

Não eram apenas os pés, mas a pessoa como um todo.

f - a matéria pelo objeto

Ex.: A porcelana chinesa é belíssima.

Porcelana é a matéria dos objetos

g - a marca pelo produto

Ex.: - Gostaria de um pacote de Bom Bril por favor.

Bom Bril é a marca, o produto é esponja de lã de aço.

h - concreto pelo abstrato e vice-versa

Ex.: Carlos é uma pessoa de bom coração

Coração (concreto) está no lugar de sentimentos (abstrato)

15 - Onomatopeia – uso de palavras que imitam sons ou ruídos.

Ex.: Psiu! Venha aqui!

Em “E mal acendi a luz, puf, puf, puf, puf.” encontra-se:

a) sinestesia.

b) antítese.

c) onomatopeia.

d) metonímia

e) prosopopeia.

Comentário: quando as palavras imitam som de alguma coisa, isso é onomatopeia!!

GABARITO: C

16 - Paradoxo ou oxímoro - Aproximação de palavras ou ideias de sentido oposto em apenas uma figura.

Ex.: "Estou cego e vejo. Arranco os olhos e vejo." (Carlos Drummond de Andrade)

17 - Personificação, prosopopeia ou animismo – atribuição de características humanas a seres inanimados, imaginários ou irracionais.

Ex.: A vida ensinou-me a ser humilde.

18 - Pleonasmo ou redundância - repetição da mesma ideia com objetivo de realce. A redundância pode ser positiva ou negativa. Quando é proposital, usada como recurso expressivo, enriquecerá o texto:

Ex.: Posso afirmar que escutei com meus próprios ouvidos aquela declaração fatal.

Quando é inconsciente, chamada de "pleonasmo vicioso", empobrece o texto, sendo considerado um vício de linguagem: Irá reler a prova de novo.

Outros: subir para cima; entrar para dentro; monocultura exclusiva; hemorragia de sangue.

19 - Polissíndeto - repetição de conjunções (síndetos).

Ex.: Estudou e casou e trabalhou e trabalhou...

20 - Silepse - concordância com a ideia, não com a forma.

Ex.: Os brasileiros (3ª pessoa) somos (1ª pessoa) massacrados – Pessoa.

Vossa Santidade (fem.) será homenageado (masc.) – Gênero.

Havia muita gente (sing.) na rua, corriam (plur.) desesperadamente – Número.

21 - Sinestesia - mistura das sensações em uma única expressão.

Ex.: Aquele choro amargo e frio me espetava.

Mistura de paladar (amargo) e tato (frio, espetava)

Na frase “Poderia ouvir o fogo gemer”, há a seguinte figura de linguagem:

a) prosopopeia

b) sinédoque.

c) eufemismo.

d) oxímoro.

e) metáfora.

Comentário: percebam que o fogo foi personificado com uma ação humana: gemer. Isso é prosopopeia.

GABARITO: A

VAMO TREINAR MAIS???

Agora algumas questões de outras organizadoras para fixação do conteúdo.

QUESTÕES COMENTADAS

A questão refere-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos* de Fernando Pessoa e ideia de Portugal. Mem Martins: Europa-América [19-].

01. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase *Tudo vale a pena quando a alma não é pequena* remete a:

A) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.

B) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.

C) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.

D) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.

E) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

Comentário: Fernando Pessoa está falando sobre os grandes desafios e sacrifícios pelos quais o povo de Portugal passou para que o país se tornasse uma grande nação. Ao dizer "Tudo vale a pena quando a alma não é pequena" ele afirma que todo sacrifício foi recompensado!
GABARITO: A

02. Em "Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal", ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:
a) Metáfora e onomatopeia.
b) Catacrese e ironia.
c) Anacoluto e antítese.
d) Sinédoque e aliteração.
e) Pleonasmo e metáfora.

Comentário: ao dizer "oh, mar salgado", o poeta utiliza de uma figura chamada pleonasmo. Se é mar, já é salgado. Não existe mar que não o seja! Ao dizer "quanto do seu sal são lágrimas de Portugal", o autor utiliza de metáfora. Está comparando implicitamente o gosto salgado da lágrima com o do mar.
Vale ressaltar que ONOMATOPEIA é a imitação de um som, como o "triiim" do telefone ou o "toc-toc" na porta. CATACRESE é uma metáfora desgastada, como o "pé da mesa" (não há mais outro nome para isso!). IRONIA é dizer uma coisa querendo dizer outra. ANTÍTESE é o uso de palavras ou expressões opostas, como em "choro e rio ao mesmo tempo". Temos SINÉDOQUE (um tipo de metonímia) quando empregamos a parte pelo todo, como em "ao cair da tarde, o bronze soa triste" (o bronze é parte do sino). ALITERAÇÃO é a repetição de som consonantal e temos

um ANACOLUTO toda vez que a estrutura sintática de uma oração é interrompida e um termo ou expressão que parecia ser essencial à sentença acaba ficando solto.
GABARITO: E



(Quino, *Mafalda*)

03. **(VUNESP/2011)** Assinale a alternativa que apresenta a palavra *receita* com o mesmo sentido empregado na história em quadrinhos.
(A) A receita apurada no ano anterior não foi suficiente para acalmar o dono do restaurante.
(B) Ela esperou a tarde toda para conseguir, no programa de TV, a receita de uma torta.
(C) O médico entregou a receita ao paciente enquanto este lia um jornal.
(D) A receita daquela família está aquém da despesa.
(E) A receita líquida da fábrica de refrigerantes não foi revelada pelos auditores e fiscais.

Comentário: receita é uma palavra polissêmica e pode ser compreendida como texto instrucional que ensina a cozinhar algo (B), papel no qual o médico prescreve a medicação (C) ou ainda resumo financeiro (A, D e E). Na tirinha, receita está sendo usada como texto instrucional, manual para ensinar a cozinhar.
GABARITO: B

Leia com atenção os poemas a seguir:

TEXTO I

O meu Amor não tem
Importância nenhuma.
Não tem o peso nem
De uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?
Para quem se perfuma?
O meu Amor não tem
Importância nenhuma.

(Cecília Meireles)

TEXTO II

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
[depois morreremos
de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.

(Carlos Drummond de Andrade)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem,**
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

***Estio**: verão.

04. **(VUNESP/2011)** Assinale a alternativa em que os termos destacados estejam no sentido próprio, ou seja, no sentido **denotativo**.

a) Quando, Lídia, vier o *nosso outono*
b) Com *o inverno* que há nele, reservemos
c) ... o medo, *nosso pai e nosso companheiro,*
d) Desfolha-se por quem?
e) o medo dos soldados, *o medo das mães*, o medo das igrejas,

Comentário: na prova da ESA podemos esperar questões para identificar o sentido figurado, conotativo das palavras, raras são as questões que, como esta, pedem para encontrar termos em sentido real, denotativo.
Os poemas são textos cuja principal característica é o uso do sentido figurado das palavras, dessa forma, temos que analisar poemas com os olhos da imaginação! Quando o eu-lírico diz nosso outono, inverno que há nele, por

exemplo, ele está falando de maneira figurada da relação com a amada. Desfolhar-se, referindo-se ao amor ou à quem ama, também é figurado, bem como dizer que o medo é o nosso pai e companheiro. O que nos resta então é a alternativa E, essa sim, denotativa. Medo de alguma coisa ou de alguém.
GABARITO: E

Leia:

Na Flip, como na Copa

RIO DE JANEIRO – Durante entrevista na Festa Literária Internacional de Paraty deste ano, o cantor Gilberto Gil criticou as arquibancadas dos estádios brasileiros em jogos da Copa das Confederações.

Poderia ter dito o mesmo sobre a plateia da Tenda dos Autores, para a qual ele e mais de 40 outros se apresentaram. A audiência do evento literário lembra muito a dos eventos Fifa: classe média alta.

Na Flip, como nas Copas por aqui, pobre só aparece "como prestador de serviço", para citar uma participante de um protesto em Paraty, anteontem.

Como lembrou outro dos convidados da festa literária, o mexicano Juan Pablo Villalobos, esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

(Marco Aurélio Canônico, Na Flip, como na Copa. *Folha de S.Paulo*, 08.07.2013. Adaptado)

05. (VUNESP/2013) Para responder à questão a seguir, considere a frase final do texto:

… esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

O termo espelho está empregado em sentido
a) figurado, significando qualidade.
b) próprio, significando modelo.
c) figurado, significando advertência.
d) próprio, significando símbolo.
e) figurado, significando reflexo

Comentário: Dizer que o cenário é "um espelho do que é o Brasil" é dizer que tal realidade reflete como o país está, em sentido figurado.
GABARITO: E

Soneto Sentimental à Cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinicius de Moraes, *Poemas espersos*. 2008)

06. **(Vunesp/2015)** Para o eu lírico, São Paulo é uma cidade
(A) simples e envolvente, levando bem-estar a todos a qualquer hora.
(B) obscura por natureza, vendo ele a real beleza dela na tristeza.
(C) sem atrativos naturais, estando ele cada vez mais distante dela.
(D) bastante complexa, afastando os cidadãos com suas ambiguidades.
(E) marcada pelas multifaces, sendo ele seduzido pelas suas noites.

Comentário: a banca deu como correta a alternativa E para a análise do poema de Vinícius de Moraes. Como a linguagem é literária, temos que ler e interpretar cada palavra, pois aparecem o tempo inteiro em sentido figurado. Os versos:

"Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia
Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida."
Confirmam a E como o gabarito.
GABARITO: E

07. **(VUNESP/2015)** Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido
(A) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.
(B) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.

(C) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.
(D) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.
(E) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.

Comentário: em todo o poema, o eu-lírico é seduzido pelas belezas de São Paulo, personificando a cidade.
GABARITO: D

08. **(VUNESP/2015)** Nos versos "**Mercenária**, que importa – basta! – importa" e "Não te amo à luz **plácida** do dia", os termos em destaque têm como antônimos, respectivamente,
(A) Desinteressada e agitada.
(B) Abnegada e serena.
(C) Altruísta e pacífica.
(D) Ambiciosa e cruel.
(E) Interesseira e violenta.

Comentário: a única opção que indica antônimos de ambas as expressões em destaque é a letra A. Lembrando que antônimos são vocábulos com significados opostos. Entendemos "mercenária" por interessada, sendo o aposto de desinteressada. Está claro que agitada é o oposto de "plácida", que significa calmo, sereno.
GABARITO: A

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra "tribo": fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário "Metal: a Headbanger's Journey", exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos "metaleiros" como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. "O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si", afirma.
Fonte: Adaptado da Revista Galileu. São Paulo, nº 180, Editora Globo.

09. (UEL) O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:
a) Eufemismo
b) Antítese.
c) Aliteração.
d) Onomatopeia.
e) Hipérbole.

Comentário: ao escolher o título "o lado soft do metal", o autor está contrapondo a face macia do soft com a dada "dureza" do heavy metal. Para tal, ele utilizou de antítese, ou seja, palavras com sentidos opostos.
GABARITO: B

Guardar água em vasilhame de material de limpeza
Não adianta lavar mil vezes. Nunca reutilize galões de material de limpeza ou de qualquer outro produto que tenha substância química para guardar água para consumo. A água pode ser contaminada e causar problemas à saúde.

10. (FGV/2015) A frase "*Não adianta lavar mil vezes*" mostra
(A) a tendência ao exagero como efeito expressivo.
(B) o aborrecimento com ações erradas, mas repetidas.
(C) o destaque do motivo do erro citado.
(D) a utilização de gíria para melhor efeito da mensagem.
(E) a ênfase numa ação útil, mas ineficiente.

Comentário: ninguém vai lavar mil vezes literalmente algo antes de usar, não é? Essa expressão, "mil vezes", é uma forma exagerada usada para dar expressividade e ênfase ao texto. Em linguagem figurada (conotativa), tal recurso é chamado de hipérbole.
GABARITO: A

A pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum pais como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás pais nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!
BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

11. **(2015)** Publicado em 1904, o poema A pátria harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que

a) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.
b) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.
c) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.
d) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.
e) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

Comentário: Olavo Bilac faz uma descrição grandiloquente da terra brasileira, o que nos leva a imaginar que a prosperidade em qualquer setor não é independente das políticas governamentais, pois na representação da pátria, focaliza-se, sobretudo, a generosidade de uma terra que tudo oferece a quem souber explorá-la.
GABARITO: B

Yaô
Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô
Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. Agó, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

12. A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor
a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás,
b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

Comentário: observem que a música não pretende criticar ou evidenciar uma coisa em detrimento de outra, mas quer ressaltar a cultura africada! A letra de Pixinguinha não só apresenta termos em ioruba como também reproduz elementos do contexto religioso, em que se baseiam as crenças de origem africana, como "preto velho", "Ogum",

"Iemanjá", "Oxossi", dentre outros, que figuram no espaço do "terreiro". Isso marca a cultura africana e está viva na música brasileira.
Resposta: B

Na exposição "A Artista Está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.
ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: http://blogs.estadao.com.br. Acesso em: 4 nov. 2013.

13. O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela
a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

Comentário: O texto nos conta a apresentação da performer Marina Abramovic, no MoMA (Museum of Modern Art), em Nova Iorque. Ela ficava sentada numa sala trocando olhares com seus visitantes. Essa relação próxima entre artista e público possibilita a exploração das percepções sensoriais. Uma nova forma de fazer arte e de expressar sentimentos e sensações: a interação entre artista e seu público de maneira sensorial, assim como expressa a alternativa D.
GABARITO: D

À garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaces, suicida.

numa explosão
de diamantes.

PAES. J. P. Prosas seguidas do odes mínimos. São Pauto: Cia. das Letras, 1992.

14. A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)
a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcida pões".
b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".
c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaces, suicida".
d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".
e) necessidade premente de libertação da prisão representa da pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

Comentário: o artista analisa o seu comportamento artístico utilizando a função metalinguística. O poeta está fazendo referência ao processo de criação poética, que se faz por meio da seleção lexical e da contenção formal para, no final, revelar a transmutação das palavras ("numa explosão / de diamantes"), assim como expressa a alternativa D.
GABARITO: D

Não há vagas
Ferreira Gullar

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

— porque o poema, senhores,
está fechado: "não há vagas"
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

15. **(BACEN – 2013 – Técnico – CESPE)** O emprego do vocativo "senhores", na terceira e na quarta estrofes, atenua o tom irônico do poema.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Comentário:
Ferreira Gullar é um autor conhecido pelo tom crítico e irônico de suas obras. Observem que o vocábulo "senhores" reforça o tom de ironia apresentado no poema, que critica as mazelas da vida e informa que a beleza, a criatividade, a imaginação, que fazem parte da natureza do poema, não podem ser relacionadas com o contexto apresentado. A afirmação da questão é contrária ao emprego do termo "senhores", pois o termo não atenua, não minimiza, não suaviza o tom irônico, ao contrário, é o que reforça!
GABARITO: ERRADO

É verdade que quase todo mundo tem suas preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma atitude científica, com atenção constante às realidades da língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas dizem frases como "Se você ver ela, fala com ela pra me telefonar", precisa reconhecer essa construção como legítima na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto. O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser. Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como incorreta é mais ou menos como decretar que é "errado" que aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir formas erradas. Para nós, "certo" é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

16. **(Câmara dos Deputados – 2012 – Analista Legislativo – CESPE)** No período compreendido entre as linhas 13 e 15, está implícita, na comparação entre incorreções gramaticais e "terremotos" (L.15), a referência aos erros crassos de determinadas construções linguísticas, visto que estes, tal como os terremotos, têm poder de destruição.

( ) CERTO

( ) ERRADO

Comentário:
Há, entre as linhas 13 e 15 do texto, o uso da linguagem figurada na comparação da condenação de formas usuais da língua tomadas como incorretas e a tentativa de impedir terremotos. Tanto a linguagem fluente do cotidiano quanto os terremotos são fenômenos naturais e imutáveis. O caráter comparado entre terremotos e uso coloquial da língua não é o da destruição, mas sim o do inevitável!
GABARITO: ERRADO

A ARTE DE ENGANAR

Em seu livro *Pernas pro ar*, Eduardo Galeano recorda que, na era vitoriana, era proibido mencionar "calças" na presença de uma jovem. Hoje em dia, diz ele, não cai bem utilizar certas expressões perante a opinião pública: "O capitalismo exibe o nome artístico de economia de mercado; imperialismo se chama globalização; suas vítimas se chamam países em via de desenvolvimento; oportunismo se chama pragmatismo; [1]despedir sem indenização nem explicação se chama flexibilização laboral" etc.

A lista é longa. Acrescento os inúmeros preconceitos que carregamos: ladrão é sonegador; lobista é consultor; [2]fracasso é crise; especulação é derivativo; latifúndio é agronegócio; desmatamento é investimento rural; lavanderia de dinheiro escuso é paraíso fiscal; [3]acumulação privada de riqueza é democracia; socialização de bens é ditadura; governar a favor da maioria é populismo; tortura é constrangimento ilegal; invasão é intervenção; [4]peste é pandemia; [5]magricela é anoréxica.

Eufemismo é a arte de dizer uma coisa e acreditar que o público escuta ou lê outra. É um jeitinho de escamotear significados. De tentar encobrir verdades e realidades.

Posso admitir que pertenço à terceira idade, embora esteja na cara: sou velho. [6]Ora, poderia dizer que sou seminovo! Como carros em revendedoras de veículos. Todos velhos! Mas o adjetivo seminovo os torna mais vendáveis.

Coitadas das palavras! Elas [7]são distorcidas para que a realidade, escamoteada, permaneça como está. Não conseguem, contudo, escapar da luta de classes: pobre é ladrão, [8]rico é corrupto.

Pobre é viciado, rico é dependente químico.

Em suma, eufemismo é um truque semântico para tentar amenizar os fatos.

Frei Betto
Adaptado de *O Dia*, 21/03/2015.

17. (UERJ – 2016) Em sua origem grega, o termo "eufemismo" significa "palavra de bom agouro" ou "palavra que deseja o bem". Como figura de linguagem, indica um recurso que suaviza alguma ideia ou expressão mais chocante.

Na crônica, o autor enfatiza o aspecto negativo dos eufemismos, que serviriam para distorcer a realidade.

De acordo com o autor, o eufemismo camufla a desigualdade social no seguinte exemplo:

a) fracasso é crise (ref.2)

b) peste é pandemia (ref.4)

c) magricela é anoréxica (ref.5)

d) rico é corrupto (ref.8)

Comentário:
O trecho que evidencia a desigualdade social está indicado na letra D, sendo ele: "Não conseguem, contudo, escapar da luta de classes: pobre é ladrão, rico é corrupto. Pobre é viciado, o rico é dependente químico.". Percebe-se a diferença de sentido, apesar de o significado ser o mesmo, na acusação de que pobre que rouba é chamado de ladrão, mas rico que rouba é corrupto, designação que é bem mais suave.
Gabarito: D

18. (UERJ – 2016) Na produção do humor, traço típico da crônica, o autor combina eufemismos com outros recursos ou figuras de linguagem.

O exemplo em que o humor é produzido por meio da superposição entre um eufemismo e uma comparação entre elementos distintos é:

a) despedir sem indenização nem explicação se chama flexibilização laboral (ref.1)

b) acumulação privada de riqueza é democracia (ref.3)

c) Ora, poderia dizer que sou seminovo! (ref.6)

d) são distorcidas para que a realidade, escamoteada, permaneça como está. (ref.7)

Comentário:
O narrador faz uma comparação entre ele mesmo e um carro seminovo no trecho: "Posso admitir que pertenço à terceira idade, embora esteja na cara: sou velho. Ora, poderia dizer que sou seminovo! Como carros em revendedoras de veículos. Todos velhos! Mas o adjetivo seminovo os torna mais vendáveis."
Gabarito: C

É possível fazer educação de qualidade sem escola

É possível fazer educação embaixo de um pé de manga? Não só é, como já acontece em 20 cidades brasileiras e em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Decepcionado com o processo de "ensinagem", o antropologo Tião Rocha pediu demissão do cargo de professor da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e criou em 1984 o CPCD (Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento).

Curvelo, no Sertão mineiro, foi o laboratório da "escola" que abandonou mesa, cadeira, lousa e giz, fez das ruas a sala de aula e envolveu crianças e familiares na pedagogia da roda. "A roda é um lugar da ação e da reflexão, do ouvir e do aprender com o outro. Todos são educadores, porque estão preocupados com a aprendizagem. É uma construção coletiva", explica.

O educador diz que a roda constrói consensos. "Porque todo processo eletivo é um processo de exclusão, e tudo que exclui não é educativo. Uma escola que seleciona não educa, porque excluiu alguns. A melhor pedagogia é aquela que leva todos os meninos a aprenderem. E todos podem aprender, só que cada um no seu ritmo, não podemos uniformizar."

Nesses 30 anos, o educador foi engrossando seu dicionário de terminologias educacionais, todas calcadas no saber popular: surgiu a pedagogia do abraço, a pedagogia do brinquedo, a pedagogia do sabão e até oficinas de cafuné. Esta última foi provocada depois que um garoto perguntou: "Tião, como faço para conquistar uma moleca?" Foi a deixa para ele colocar questões de sexualidade na roda.

Para resolver a falência da educação, Tião inventou uma UTI educacional, em que "mães cuidadoras" fazem "biscoito escrevido" e "folia do livro" (biblioteca em forma de festa) para ajudar na alfabetização. E ainda colocou em uso termos como "empodimento", após várias vezes ser questionado pelas comunidades: "Pode [fazer tal coisa], Tião?" Seguida da resposta certeira: "Pode, pode tudo".

Aos 66 anos, Tião diz estar convicto de que a escola do futuro não existirá e que ela será substituída por espaços de aprendizagem com todas as ferramentas possíveis e necessárias para os estudantes aprenderem.

"Educação se faz com bons educadores, e o modelo escolar arcaico aprisiona e há décadas dá sinais de falência. Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem o menino a aprender."

Sem pressa, seguindo a Carta da Terra e citando Ariano Suassuna para dizer que "terceira idade é para fruta: verde, madura e podre", Tião diz se sentir "privilegiado" de viver o que já viveu e acreditar na utopia de não haver mais nenhuma criança analfabeta no Brasil. "Isso não é uma política de governo, nem de terceiro setor, é uma questão ética", pontua.

(*Qsocial*, 09/12/2014. Disponível em http://www.cpcd.org.br/portfolio/e_possivel_fazer_educacao_de_qualidade_100_escola/.)

19. (UNICAMP – 2016) Em relação ao trecho "E ainda colocou em uso termos como 'empodimento', após várias vezes ser questionado pelas comunidades: 'Pode [fazer tal coisa], Tião?' Seguida da resposta certeira: 'Pode, pode tudo'", é certo afirmar:

a) A expressão "Seguida da resposta certeira" indica a elipse de uma outra expressão.

b) A criação da palavra "empodimento" é resultado de um processo: sufixação

c) A repetição do verbo no enunciado "Pode, pode tudo" exemplifica o estilo reiterativo do texto.

d) O discurso direto presente no texto tem a função de dar voz às comunidades.

Comentário:
A opção A é a correta para essa questão, uma vez que a expressão "Seguida da resposta certeira" indica a elipse da palavra "pergunta". Sem a elipse, a frase seria assim: Pergunta seguida da resposta certeira.
A letra B está errada porque o a formação da palavra "empodimento" se dá por paráfrase.

A repetição do verbo demonstra um recurso usado na linguagem coloquial.
No texto não há discurso direto como é afirmado em D, mas sim discurso indireto.
Gabarito: A

"Os brasileiros somos assim". Este é, segundo João Candido Portinari, a mensagem da obra de seu pai, o pintor Candido Portinari, ao povo brasileiro. Segundo ele, o recado nunca chegou de fato ao destinatário planejado, já que 95% das obras do paulista estão em coleções privadas.

PONTES, Trajano. Portinari ganha portal reformulado na internet. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, fev. 2013. Disponível em: <http://folha.com/no1233942>. Acesso em: 3 fev. 2015. (Fragmento).

20. (UFU 2015) Em "Os brasileiros somos assim", a ocorrência de sujeito de terceira pessoa do plural e verbo na primeira pessoa do plural tem a finalidade de

a) popularizar as obras do pintor paulista por meio de uma mensagem produzida em um registro mais informal.

b) aproximar o emissor da mensagem de um destinatário que utiliza uma variedade linguística socialmente estigmatizada.

c) expor a dificuldade de comunicação existente entre o emissor da mensagem e os colecionadores de suas obras.

d) incluir o emissor da mensagem entre os elementos do grupo retratado nas obras do pintor.

Comentário:
A concordância entre o sujeito e o verbo não acontece de acordo com a norma padrão na expressão "Os brasileiros somos assim", que deveria ser: Os brasileiros são assim. Nessa expressão é estabelecida uma concordância ideológica (trata-se de uma silepse de pessoa), de maneira que o emissor da mensagem é incluído entre os elementos do grupo retratado nas obras do pintor. A resposta para essa questão, portanto é a letra D.
Gabarito: D

QUESTÕES COMENTADAS NESTA AULA

A questão refere-se a uma estrofe, transcrita abaixo, do poema de Fernando Pessoa.

MAR PORTUGUÊS

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fonte: PESSOA, F. Mensagem. In: *Mensagem e outros poemas afins seguidos* de Fernando Pessoa e ideia de Portugal. Mem Martins: Europa-América [19-].

01. Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, a frase *Tudo vale a pena quando a alma não é pequena* remete a:

A) Se o objetivo é a grandeza da pátria, não importam os sacrifícios impostos a todos.

B) Quando o resultado leva à paz, os meios justificam a finalidade almejada.

C) Todas as pessoas têm valores próprios, por isso a guerra é defendida pelos governantes.

D) O sacrifício é compensador mesmo que fiquemos insensíveis diante do bem comum.

E) Tudo vale a pena quando temos o que almejamos e isso não implique enfrentamento de perigos.

02. Em “Ó mar salgado, quanto do teu sal / São lágrimas de Portugal”, ocorrem, respectivamente, duas figuras de linguagem nomeadas:
a) Metáfora e onomatopeia.
b) Catacrese e ironia.
c) Anacoluto e antítese.
d) Sinédoque e aliteração.
e) Pleonasmo e metáfora.



(Quino, *Mafalda*)

03. **(VUNESP/2011)** Assinale a alternativa que apresenta a palavra *receita* com o mesmo sentido empregado na história em quadrinhos.
(A) A receita apurada no ano anterior não foi suficiente para acalmar o dono do restaurante.
(B) Ela esperou a tarde toda para conseguir, no programa de TV, a receita de uma torta.
(C) O médico entregou a receita ao paciente enquanto este lia um jornal.
(D) A receita daquela família está aquém da despesa.
(E) A receita líquida da fábrica de refrigerantes não foi revelada pelos auditores e fiscais.

Leia com atenção os poemas a seguir:

TEXTO I

O meu Amor não tem
Importância nenhuma.
Não tem o peso nem
De uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?
Para quem se perfuma?
O meu Amor não tem
Importância nenhuma.

(Cecília Meireles)

TEXTO II

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
[depois morreremos
de medo e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e
[medrosas.

(Carlos Drummond de Andrade)

TEXTO III

Quando, Lídia, vier o nosso outono
Com **o** inverno que há nele, reservemos
Um pensamento, não para a futura
Primavera, que é de **outrem,**
Nem para o Estio*, de quem somos mortos,
Senão para **o** que fica do que passa
O amarelo atual que as folhas vivem
E as torna diferentes.

(Ricardo Reis)

***Estio**: verão.

04. **(VUNESP/2011)** Assinale a alternativa em que os termos destacados estejam no sentido próprio, ou seja, no sentido **denotativo**.

a) Quando, Lídia, vier o *nosso outono*
b) Com *o inverno* que há nele, reservemos
c) ... o medo, *nosso pai e nosso companheiro,*
d) Desfolha-se por quem?
e) o medo dos soldados, *o medo das mães*, o medo das igrejas,

Leia:

Na Flip, como na Copa

RIO DE JANEIRO – Durante entrevista na Festa Literária Internacional de Paraty deste ano, o cantor Gilberto Gil criticou as arquibancadas dos estádios brasileiros em jogos da Copa das Confederações.

Poderia ter dito o mesmo sobre a plateia da Tenda dos Autores, para a qual ele e mais de 40 outros se apresentaram. A audiência do evento literário lembra muito a dos eventos Fifa: classe média alta.

Na Flip, como nas Copas por aqui, pobre só aparece "como prestador de serviço", para citar uma participante de um protesto em Paraty, anteontem.

Como lembrou outro dos convidados da festa literária, o mexicano Juan Pablo Villalobos, esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

(Marco Aurélio Canônico, Na Flip, como na Copa. *Folha de S.Paulo*, 08.07.2013. Adaptado)

05. **(VUNESP/2013)** Para responder à questão a seguir, considere a frase final do texto:

… esse cenário é "um espelho do que é o Brasil".

O termo espelho está empregado em sentido
a) figurado, significando qualidade.
b) próprio, significando modelo.
c) figurado, significando advertência.
d) próprio, significando símbolo.
e) figurado, significando reflexo

Soneto Sentimental à Cidade de São Paulo

Ó cidade tão lírica e tão fria!
Mercenária, que importa – basta! – importa
Que à noite, quando te repousas morta
Lenta e cruel te envolve uma agonia

Não te amo à luz plácida do dia
Amo-te quando a neblina te transporta
Nesse momento, amante, abres-me a porta
E eu te possuo nua e frígida.

Sinto como a tua íris fosforeja
Entre um poema, um riso e uma cerveja
E que mal há se o lar onde se espera

Traz saudade de alguma Baviera
Se a poesia é tua, e em cada mesa
Há um pecador morrendo de beleza?

(Vinicius de Moraes, *Poemas espersos*. 2008)

06. **(Vunesp/2015)** Para o eu lírico, São Paulo é uma cidade
(A) simples e envolvente, levando bem-estar a todos a qualquer hora.
(B) obscura por natureza, vendo ele a real beleza dela na tristeza.
(C) sem atrativos naturais, estando ele cada vez mais distante dela.
(D) bastante complexa, afastando os cidadãos com suas ambiguidades.
(E) marcada pelas multifaces, sendo ele seduzido pelas suas noites.

07. **(VUNESP/2015)** Ao descrever a cidade, o eu lírico vale-se de termos e expressões em sentido
(A) figurado, por meio dos quais desdenha de São Paulo.
(B) figurado, por meio dos quais questiona as belezas de São Paulo.
(C) próprio, por meio dos quais desqualifica São Paulo.
(D) figurado, por meio dos quais personifica São Paulo.
(E) próprio, por meio dos quais idealiza São Paulo.

08. **(VUNESP/2015)** Nos versos "**Mercenária**, que importa – basta! – importa" e "Não te amo à luz **plácida** do dia", os termos em destaque têm como antônimos, respectivamente,
(A) Desinteressada e agitada.
(B) Abnegada e serena.
(C) Altruísta e pacífica.
(D) Ambiciosa e cruel.
(E) Interesseira e violenta.

O lado soft do metal

O canadense Sam Dunn estudava refugiados guatemaltecos, mas resolveu voltar seu foco para outra "tribo": fãs e músicos do heavy metal. Depois de cinco anos de filmagens, o antropólogo, fã do gênero, e o (co-diretor) Scot McFadyen lançaram o documentário "Metal: a Headbanger's Journey", exibido em algumas cidades do Canadá, EUA e Inglaterra e com DVD à venda na internet. Dunn acredita que alcançou seu objetivo principal: desmistificar a imagem dos "metaleiros" como violentos e ignorantes. A maior polêmica abordada no filme diz respeito aos incêndios em igrejas cristãs na Noruega, no começo dos anos 90, provocados por pessoas envolvidas com o black metal, como o músico Jorn Tunsberg. "O cristianismo norueguês é uma força limitadora para muitos jovens, e o metal fornece escape para eles se rebelarem. Os incêndios têm mais relação com esse ressentimento do que com a música em si", afirma.
Fonte: Adaptado da Revista Galileu. São Paulo, nº 180, Editora Globo.

09. (UEL) O estrangeirismo, no título do texto, é utilizado para captar o contraditório. É correto afirmar que, usando o estrangeirismo, o autor recorreu a um recurso denominado:
a) Eufemismo
b) Antítese.
c) Aliteração.
d) Onomatopeia.
e) Hipérbole.

Guardar água em vasilhame de material de limpeza
Não adianta lavar mil vezes. Nunca reutilize galões de material de limpeza ou de qualquer outro produto que tenha substância química para guardar água para consumo. A água pode ser contaminada e causar problemas à saúde.

10. A frase "*Não adianta lavar mil vezes*" mostra
(A) a tendência ao exagero como efeito expressivo.
(B) o aborrecimento com ações erradas, mas repetidas.
(C) o destaque do motivo do erro citado.
(D) a utilização de gíria para melhor efeito da mensagem.
(E) a ênfase numa ação útil, mas ineficiente.

A pátria

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum pais como este!
Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos.

Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

Vê que grande extensão de matas, onde impera,
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!
Criança! não verás pais nenhum como este:
Imita na grandeza a terra em que nasceste!
BILAC, O. Poesias infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.

11. Publicado em 1904, o poema A pátria harmoniza-se com um projeto ideológico em construção na Primeira República. O discurso poético de Olavo Bilac ecoa esse projeto, na medida em que
a) a paisagem natural ganha contornos surreais, como o projeto brasileiro de grandeza.
b) a prosperidade individual, como a exuberância da terra, independe de políticas de governo.
c) os valores afetivos atribuídos à família devem ser aplicados também aos ícones nacionais.
d) a capacidade produtiva da terra garante ao país a riqueza que se verifica naquele momento.
e) a valorização do trabalhador passa a integrar o conceito de bem-estar social experimentado.

Yaô
Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher
No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô
Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá
Mucama de Oxossi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku
Yô yôo
Yô yôoo
No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

VIANA, G. Agó, Pixinguinha! 100 Anos. Som Livre, 1997.

12. A canção Yaô foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor
a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás,
b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência à dominação do branco.
d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

Na exposição "A Artista Está Presente", no MoMA, em Nova Iorque, a performer Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma performance marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.
ZANIN, L. Marina Abramovic, ou a força do olhar. Disponível em: http://blogs.estadao.com.br. Acesso em: 4 nov. 2013.

13. O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja performance se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela
a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra um museu.
b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.

À garrafa

Contigo adquiro a astúcia
de conter e de conter-me.
Teu estreito gargalo
é uma lição de angústia.

Por translúcida pões
o dentro fora e o fora dentro
para que a forma se cumpra
e o espaço ressoe.

Até que, farta da constante
prisão da forma, saltes
da mão para o chão
e te estilhaces, suicida.

numa explosão

de diamantes.

PAES. J. P. Prosas seguidas do odes mínimos. São Pauto: Cia. das Letras, 1992.

14. A reflexão acerca do fazer poético é um dos mais marcantes atributos da produção literária contemporânea, que, no poema de José Paulo Paes, se expressa por um(a)
a) reconhecimento, pelo eu lírico, de suas limitações no processo criativo, manifesto na expressão "Por translúcida pões".
b) subserviência aos princípios do rigor formal e dos cuidados com a precisão metafórica, como se observa em "prisão da forma".
c) visão progressivamente pessimista, em face da impossibilidade da criação poética, conforme expressa o verso "e te estilhaces, suicida".
d) processo de contenção, amadurecimento e transformação da palavra, representado pelos versos "numa explosão / de diamantes".
e) necessidade premente de libertação da prisão representa da pela poesia, simbolicamente comparada à "garrafa" a ser "estilhaçada".

Não há vagas
Ferreira Gullar

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão.

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

— porque o poema, senhores,
está fechado: "não há vagas"
Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

15. **(BACEN – 2013 – Técnico – CESPE)** O emprego do vocativo "senhores", na terceira e na quarta estrofes, atenua o tom irônico do poema.

( ) CERTO

( ) ERRADO

É verdade que quase todo mundo tem suas preferências, detesta algumas construções, prefere a pronúncia de alguma região etc. Mas o linguista precisa manter uma atitude científica, com atenção constante às realidades da língua e total respeito por elas. Se ele verifica que as pessoas dizem frases como "Se você ver ela, fala com ela pra me telefonar", precisa reconhecer essa construção como legítima na língua. Por outro lado, em um texto escrito, ele provavelmente encontraria outra frase, que igualmente precisa ser reconhecida. As duas coexistem, cada qual no seu contexto. O linguista, cientista da linguagem, observa a língua como ela é, não como algumas pessoas acham que ela deveria ser. Condenar uma construção ou uma palavra ocorrente como incorreta é mais ou menos como decretar que é "errado" que aconteçam terremotos. Eles acontecem, e um cientista não tem remédio senão reconhecer os fatos. O objetivo dos linguistas é descrever e explicar, e não, prescrever formas certas e proibir formas erradas. Para nós, "certo" é aquilo que ocorre na língua.

Mário A. Perini. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p. 20-1 (com adaptações).

16. **(Câmara dos Deputados – 2012 – Analista Legislativo – CESPE)** No período compreendido entre as linhas 13 e 15, está implícita, na comparação entre incorreções gramaticais e "terremotos" (L.15), a referência aos erros crassos de determinadas construções linguísticas, visto que estes, tal como os terremotos, têm poder de destruição.

( ) CERTO

( ) ERRADO

A ARTE DE ENGANAR

Em seu livro *Pernas pro ar*, Eduardo Galeano recorda que, na era vitoriana, era proibido mencionar "calças" na presença de uma jovem. Hoje em dia, diz ele, não cai bem utilizar certas expressões perante a opinião pública: "O capitalismo exibe o nome artístico de economia de mercado; imperialismo se chama globalização; suas vítimas se chamam países em via de desenvolvimento; oportunismo se chama pragmatismo; [1]despedir sem indenização nem explicação se chama flexibilização laboral" etc.

A lista é longa. Acrescento os inúmeros preconceitos que carregamos: ladrão é sonegador; lobista é consultor; [2]fracasso é crise; especulação é derivativo; latifúndio é agronegócio; desmatamento é investimento rural; lavanderia de dinheiro escuso é paraíso fiscal; [3]acumulação privada de riqueza é democracia; socialização de bens é ditadura; governar a favor da maioria é populismo; tortura é constrangimento ilegal; invasão é intervenção; [4]peste é pandemia; [5]magricela é anoréxica.

Eufemismo é a arte de dizer uma coisa e acreditar que o público escuta ou lê outra. É um jeitinho de escamotear significados. De tentar encobrir verdades e realidades.

Posso admitir que pertenço à terceira idade, embora esteja na cara: sou velho. [6]Ora, poderia dizer que sou seminovo! Como carros em revendedoras de veículos. Todos velhos! Mas o adjetivo seminovo os torna mais vendáveis.

Coitadas das palavras! Elas [7]são distorcidas para que a realidade, escamoteada, permaneça como está. Não conseguem, contudo, escapar da luta de classes: pobre é ladrão, [8]rico é corrupto.

Pobre é viciado, rico é dependente químico.

Em suma, eufemismo é um truque semântico para tentar amenizar os fatos.

Frei Betto
Adaptado de *O Dia*, 21/03/2015.

17. (UERJ – 2016) Em sua origem grega, o termo "eufemismo" significa "palavra de bom agouro" ou "palavra que deseja o bem". Como figura de linguagem, indica um recurso que suaviza alguma ideia ou expressão mais chocante.

Na crônica, o autor enfatiza o aspecto negativo dos eufemismos, que serviriam para distorcer a realidade.

De acordo com o autor, o eufemismo camufla a desigualdade social no seguinte exemplo:

a) fracasso é crise (ref.2)

b) peste é pandemia (ref.4)

c) magricela é anoréxica (ref.5)

d) rico é corrupto (ref.8)

18. (UERJ – 2016) Na produção do humor, traço típico da crônica, o autor combina eufemismos com outros recursos ou figuras de linguagem.

O exemplo em que o humor é produzido por meio da superposição entre um eufemismo e uma comparação entre elementos distintos é:

a) despedir sem indenização nem explicação se chama flexibilização laboral (ref.1)

b) acumulação privada de riqueza é democracia (ref.3)

c) Ora, poderia dizer que sou seminovo! (ref.6)

d) são distorcidas para que a realidade, escamoteada, permaneça como está. (ref.7)

É possível fazer educação de qualidade sem escola

É possível fazer educação embaixo de um pé de manga? Não só é, como já acontece em 20 cidades brasileiras e em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique.

Decepcionado com o processo de "ensinagem", o antropologo Tião Rocha pediu demissão do cargo de professor da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e criou em 1984 o CPCD (Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento).

Curvelo, no Sertão mineiro, foi o laboratório da "escola" que abandonou mesa, cadeira, lousa e giz, fez das ruas a sala de aula e envolveu crianças e familiares na pedagogia da roda. "A roda é um lugar da ação e da reflexão, do ouvir e do aprender com o outro. Todos são educadores, porque estão preocupados com a aprendizagem. É uma construção coletiva", explica.

O educador diz que a roda constrói consensos. "Porque todo processo eletivo é um processo de exclusão, e tudo que exclui não é educativo. Uma escola que seleciona não educa, porque excluiu alguns. A melhor pedagogia é aquela que leva todos os meninos a aprenderem. E todos podem aprender, só que cada um no seu ritmo, não podemos uniformizar."

Nesses 30 anos, o educador foi engrossando seu dicionário de terminologias educacionais, todas calcadas no saber popular: surgiu a pedagogia do abraço, a pedagogia do brinquedo, a pedagogia do sabão e até oficinas de cafuné. Esta última foi provocada depois que um garoto perguntou: "Tião, como faço para conquistar uma moleca?" Foi a deixa para ele colocar questões de sexualidade na roda.

Para resolver a falência da educação, Tião inventou uma UTI educacional, em que "mães cuidadoras" fazem "biscoito escrevido" e "folia do livro" (biblioteca em forma de festa) para ajudar na alfabetização. E ainda colocou em uso termos como "empodimento", após várias vezes ser questionado pelas comunidades: "Pode [fazer tal coisa], Tião?" Seguida da resposta certeira: "Pode, pode tudo".

Aos 66 anos, Tião diz estar convicto de que a escola do futuro não existirá e que ela será substituída por espaços de aprendizagem com todas as ferramentas possíveis e necessárias para os estudantes aprenderem.

"Educação se faz com bons educadores, e o modelo escolar arcaico aprisiona e há décadas dá sinais de falência. Não precisamos de sala, precisamos de gente. Não precisamos de prédio, precisamos de espaços de aprendizado. Não precisamos de livros, precisamos ter todos os instrumentos possíveis que levem o menino a aprender."

Sem pressa, seguindo a Carta da Terra e citando Ariano Suassuna para dizer que "terceira idade é para fruta: verde, madura e podre", Tião diz se sentir "privilegiado" de viver o que já viveu e acreditar na utopia de não haver mais nenhuma criança analfabeta no Brasil. "Isso não é uma política de governo, nem de terceiro setor, é uma questão ética", pontua.

(*Qsocial*, 09/12/2014. Disponível em http://www.cpcd.org.br/portfolio/e_possivel_fazer_educacao_de_qualidade_100_escola/.)

19. (UNICAMP – 2016) Em relação ao trecho "E ainda colocou em uso termos como 'empodimento', após várias vezes ser questionado pelas comunidades: 'Pode [fazer tal coisa], Tião?' Seguida da resposta certeira: 'Pode, pode tudo'", é certo afirmar:

a) A expressão "Seguida da resposta certeira" indica a elipse de uma outra expressão.

b) A criação da palavra "empodimento" é resultado de um processo: sufixação

c) A repetição do verbo no enunciado "Pode, pode tudo" exemplifica o estilo reiterativo do texto.

d) O discurso direto presente no texto tem a função de dar voz às comunidades.

"Os brasileiros somos assim". Este é, segundo João Candido Portinari, a mensagem da obra de seu pai, o pintor Candido Portinari, ao povo brasileiro. Segundo ele, o recado nunca chegou de fato ao destinatário planejado, já que 95% das obras do paulista estão em coleções privadas.

PONTES, Trajano. Portinari ganha portal reformulado na internet. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, fev. 2013. Disponível em: <http://folha.com/no1233942>. Acesso em: 3 fev. 2015. (Fragmento).

20. (UFU 2015) Em “Os brasileiros somos assim”, a ocorrência de sujeito de terceira pessoa do plural e verbo na primeira pessoa do plural tem a finalidade de

a) popularizar as obras do pintor paulista por meio de uma mensagem produzida em um registro mais informal.

b) aproximar o emissor da mensagem de um destinatário que utiliza uma variedade linguística socialmente estigmatizada.

c) expor a dificuldade de comunicação existente entre o emissor da mensagem e os colecionadores de suas obras.

d) incluir o emissor da mensagem entre os elementos do grupo retratado nas obras do pintor.

GABARITO



01. A	11. B
02. E	12. B
03. B	13. D
04. E	14. D
05. E	15. ERRADO
06. E	16. ERRADO
07. D	17. D
08. A	18. C
09. B	19. A
10. A	20. D

Chegamos ao final da nossa primeira aula de Literatura! Muita coisa boa está por vir! Espero de coração que tenham gostado!

No caso de qualquer dúvida, sugestão, entrem em contato comigo por meio do fórum de dúvidas ou pelo e-mail professorarafaelafreitas@gmail.com

Facebook e Instagram: ***Profª. Rafaela Freitas***

Abraços,

Rafaela Freitas

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.